



JORNAL DO UMUARAMINHA: FONTE DE ANÁLISE HISTÓRICA E LÚDICO-PEDAGÓGICA.

Me. Murilo Rebecchi¹

RESUMO

O personagem “umuaraminha” foi criado no ano de 1986 pelo cartunista Marcos Vaz e elevado a símbolo de Umuarama por intermédio da Lei Orgânica do município de Umuarama, no ano de 1990. O personagem faz parte de uma turma com vários outros personagens com a relevância lúdico-educacional, com temas ligados a cidadania, à educação e afins. Destarte, temos por objetivo apresentar algumas reflexões a respeito da representação que o referido material produz em relação ao cotidiano do personagem da obra. Para refletir a respeito do material foram utilizados alguns exemplares do material distribuído no corrente ano, além de buscar junto do idealizador da referida produção as motivações quando da criação e da elaboração de alguns eixos temáticos propostos para a partir deste levantamento tecermos algumas considerações do ponto de vista da historiografia e em torno da representação do indígena. Sem pretensão de questionar a produção artística, a razão desta discussão reside no campo do ensino da História e da educação indígena nas escolas da rede pública municipal de Umuarama, Paraná, outrossim apresentaremos neste trabalho conceitos e representações da cultura indígena no imaginário escolar com vistas a interpretação ponto de vista da história regional, uma vez que o personagem se apresenta como um indígena que interage em alguns seguimentos do cotidiano.

Palavras-chave: Educação; Literatura; Umuarama; História; Regional.

1. INTRODUÇÃO

A Revista e os jornais produzidos com o personagem “umuaraminha” são produzidos com a finalidade lúdico-pedagógica pelo cartunista. Os materiais são distribuídos por meio de parcerias junto a Secretaria Municipal de Educação as escolas municipais da rede, que ofertam o Ensino fundamental, com as séries

¹ É graduado em História pela UNIPAR (2008); Graduado em Geografia pela UEPG (2014); Mestre em História pela UEM (2014); Professor da Rede Pública Estadual do Paraná e Professor Universitário; Pesquisador de História Regional.



iniciais. As revistas e os jornais com conteúdo lúdico-pedagógico são distribuídos ao menos bimestralmente nos estabelecimentos de ensino e apresentam temáticas diversificadas e representam significativa contribuição na formação dos estudantes, uma vez que o cartunista aborda por meio do personagens temas extremamente relevantes, tanto ligados a própria vida escolar, quanto na vida cotidiana, apontando para questões ambientais, educação financeira, consciência política, aspectos sociais e o incentivo ao esporte e lazer. Além de claro, apontar para a conscientização histórica do próprio personagem e sua relação com a história regional.

Desde as séries iniciais do ensino fundamental o uso de literaturas é uma prática docente eficaz na consolidação do processo de alfabetização e para a formação das primeiras noções de cidadania de crianças em seus primeiros anos de processo educacional. Há dois anos o município de Umuarama conta com a utilização de material literário voltado para temas do cotidiano, envolvendo especialmente questões que englobam a vida de crianças e adolescentes. Neste sentido é pertinente apresentarmos como proposta a análise deste novo recurso; o jornal do “umuaraminha”..

O cartunista Marcos Vaz é o idealizador não apenas do personagem, no ano de 1986. Segundo Vaz (2016) o personagem é parte da “Turma do Brilhante”, uma série de personagens que foram baseados em sua própria infância e nas amizades que ele ganhou nesta fase de sua vida (VAZ, 2016).

Ainda segundo o autor, quando ele resolveu pela criação do personagem não era sua ambição fazer do “umuaraminha” mascote do município de Umuarama, como o mesmo é desde determinado na Lei Orgânica do município do ano de 1990. A elaboração do jornal do “umuaraminha” é, segundo o autor, e corroboramos com este pensamento, o resgate da própria história deste, de modo que, no ano de sua oficialização enquanto mascote municipal, foram produzidos: o primeiro boneco do personagem; a primeira revista e o primeiro jornal.

As edições produzidas nos dois últimos anos trazem diferentes eicos temáticos, fazendo parte de um projeto de leitura e ainda, objetivando discutir temas relevantes à vida em sociedade. O que nos interessa neste sentido é



analisar de que forma este recurso proporciona nas escolas municipais de Umuarama o trabalho na disciplina de História, uma vez que o personagem faz representação ao povo nativo da região noroeste do Paraná, o povo Xetá. Aqui temos por finalidade discutir ainda a temática indígena no ambiente escolar. Vale ainda destacar que as pesquisas ocorreram em uma das escolas municipais de Umuarama.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com a utilização por amostragem de material produzido, com o recorte entre os anos de 2018 e 2019, utilizando as edições bimestrais produzidas no biênio. Articulamos o material a prática lúdico-pedagógica desenvolvida nas escolas municipais de ensino fundamental do município de Umuarama. Foram analisadas sete edições do **Jornal do “umuaraminha**, além de exemplares de revistas e encartes produzidos com o personagem como protagonista.

Analizamos a abordagem do ponto de vista da história regional desenvolvida nos materiais, além de observarmos as temáticas diversificadas trazidas nos materiais e aplicadas como material de apoio nas práticas educacionais e pedagógicas junto aos estudantes nos estabelecimentos de ensino da rede municipal de Umuarama.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Umuarama foi fundado pela Companhia de Terras Melhoramentos Norte do Paraná, empresa concessionária que na primeira metade do século XX recebeu do governo do estado do Paraná faixas territoriais para exploração com finalidades econômicas, por meio de recolonização. Diante da presença de populações originárias situadas as margens do Rio Ivaí, houve um esforço desta e de outras empresas para elaborar um discurso de vazio demográfico e legitimar o ideal de terra inexplorada e potencialmente econômica (REBECCHI, 2014).



As estratégias foram diversas, desde a negação da existência da população nativa, e neste caso, o povo Xetá, identificado e contatado na região noroeste do estado do Paraná ainda no final do século XIX, cenário ratificado por inúmeros registros de expedições conduzidas por diferentes órgãos estaduais e nacionais, de iniciativa pública ou por meio de financiamento privado (REBECCHI, 2014).

Em princípio é notório ao observarmos os intensos esforços da historiografia tradicional e dos documentos produzidos por Companhias de Colonização, inclinados à negação da história e da memória de populações que porventura não tenham convergência ou alinhamento ao desenvolver uma prática social e em especial alguma atividade econômica, como é o processo de loteamento, divisão e venda de terras. Claramente o povo xetá foi identificado como obstáculo ao suposto progresso e desenvolvimento do noroeste do Paraná, e como apontado por diversas pesquisas a grande parte da população foi intimidada, expulsa e em muitos casos vitimada por aqueles que conduziam o processo de recolonização na região.

Umuarama é fundada no ano de 1965 debaixo de um promissor progresso econômico regional, contudo não podemos deixar de apontar para o cenário produzido de negação do passado, da memória e representação do povo Xetá, quadro que do ponto de vista cultural deixou uma grande lacuna.

No entanto, quando da ocasião da elaboração da Lei Orgânica municipal, processo ocorrido entre as décadas de 1980 e 1990, surge uma iniciativa que ao analisarmos do ponto de vista da historiografia é salutar, o município estabelece como símbolo oficial o personagem “umuaraminha, um indiozinho criado pelo cartunista Marcos Vaz, ainda na década de 1980 e que por iniciativa do Poder Legislativo foi alçado ao posto de mascote do município de Umuarama.

O que mais importa deste processo é o fato de o autor conceber em sua criação o fato histórico quanto ao personagem, ou seja, evidenciar que “umuaraminha” representa o povo Xetá. Já na década de 1990 o personagem ganhou notoriedade em cartilhas, revistas e editoriais produzidos em Umuarama, fato que inegavelmente trouxe a luz a origem e presença do povo Xetá na região noroeste paranaense.



A obra produzida na primeira década do século XXI trata uma série de temáticas fundamentais a formação da vida cidadã, propostas pelo autor inicialmente com caráter lúdico, porém sem perder de vista uma finalidade formativa educacional, elemento que evidencia a contribuição desta produção nos ambientes escolares.

Os diferentes temas abordados no material produzido, sem perder de vista a linguagem acessível ao público infanto-juvenil, denota singularidade da produção e inegável enriquecimento para o currículo enquanto possibilidade metodológica, pois se partirmos de uma premissa da educação básica, resguardando por exemplo aquelas que são funções/finalidades da Língua Portuguesa, observamos de pronto o exercício da leitura e a interpretação de textos por meio do gênero textual explorado pelo autor em suas produções.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é inegavelmente uma ferramenta de formação intelectual, social e cidadã para todos os públicos que consomem qualquer conteúdo ou gênero aplicado com finalidade pedagógica nos ambientes escolares. A literatura por meio dos quadrinhos é inegavelmente atraente aos estudantes, sendo salutar o diálogo direto e acessível ao público infanto-juvenil.

O objeto relevante observado na pesquisa é o fato de, por meio do material os estudantes acessarem tanto o material e o recurso histórico que envolve a existência do personagem “umaraminha”, além disso as diversas demandas ofertadas pelos variados temas contribuem significativamente na formação dos estudantes. Aqui temos um vetor importante para o trabalho pedagógico, a dinâmica de leitura e manuseio de fontes e recursos mediadores para a obtenção de conhecimentos curriculares e saberes sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, José Henrique Rollo. (Org.) **Maringá e o Norte do Paraná.** Maringá: EDUEM, 1999. p. 21-50.



HOBBSAWM, Eric. **A história de baixo para cima**. In: Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 216-231.

IBGE/BIBLIOTECA disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/> acesso em dezembro de 2010.

IBGE/BIBLIOTECA disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/> acessado em julho de 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva. **Exploração e guerra de conquista dos territórios indígenas nos vales dos rios Tibagi, Ivai e Piquiri**. IN: DIAS, Reginaldo Benedito;

PARANÁ. **Departamento de Terras e Colonização. Exploração da região noroeste do Estado do Paraná entre os rios Ivai, Paraná e Paranapanema e Tibagy**. Curitiba, 1933.

REBECCHI, Murilo. **Literatura nas escolas municipais de Umuarama: A Revista "umuaraminha"**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, UEM. Maringá, 2014.

SCHÜLER, Donaldo. **Heráclito e seu (Dis)Curso**. Porto Alegre: L&Pm, 2000.

UMUARAMINHA – **Símbolo Oficial de Umuarama** (2014) disponível em: <http://www.umuaraminha.com.br> acesso em fevereiro de 2014.